

DIRECTORES:

Dr. João Ribas Ramos,  
Almirante Lustosa Teixeira de  
Freitas

GERENTE:

Olavo Figueiredo de Liz

# CORREIO LAGEANO

SEMANARIO

Sabbado

12

OUTUBRO DE 1940

ANNO I — Nº 52

S. Catharina

Redacção e officinas: rua Quintino Bocayuva, n. 14

Lages

## RELATORIO

Sobre nossa mesa de trabalho o relatório correspondente ao exercício de 1939, que o sr. Interventor Federal apresentou ao sr. Presidente da Republica.

E' um documento valioso do qual resalta evidente o crescente progresso de Santa Catharina, bastando somente attender o orçamento desde 1929 para se verificar o crescimento continuo da renda.

Annos	Orçamento
1929	17.000:000\$000
1930	18.500:000\$000
1931	18.350:000\$000
1932	18.000:000\$000
1933	18.000:000\$000
1934	18.000:000\$000
1935	18.880:000\$000
1936	21.900:116\$100
1937	25.581:305\$100
1938	31.500:000\$000
1939	38.924:944\$000
1940	40.212:673\$300

Da orientação a fundo que lhe imprime o notável Governante, tem emanado desenvolvimento accentuado em todos os sectores da vida catharinense.

Santa Catharina occupa lugar de destaque na Federação brasileira, principalmente quanto a — instrucção, estradas e assistência social.

## Lages, "a vold'oiseau"

José Fialho de Vargas

Do grande diario de Porto Alegre a "A Nação" transcrevemos somente alguns topicos por falta de espaço, da interessante chronica do autor acima: "Estive em Lages, Princesa do Sul de Santa Catharina, e senti de perto o bom coração da gente lageana.

Uma frase que lá mesmo sendo "um gaúcho mal acabado", mas, ao primeiro contacto ouvi, define o lageano como com aquela boa gente, protestei no meu íntimo contra essa frase tradicional. E' que senti na alma lageana toda a alma do gaúcho, aberta e franca sem tubio. Nem podia deixar de ser assim, pois desde sempre o lageano campeou a par do gaúcho sob o mesmo impulso civico, e na mesma lida. Sobre os mesmos campos planaltinos, onde o Pelotas e o Canoas dão nascença ao nosso Uruguai, o lageano fez-se conosco um aspecto civico da alma brasileira.

Ao lá chegar, já meus olhos

encontraram-se numa alentada cidade, que vai, ansiosa, se vestindo de vida moderna, e sorri para o forasteiro, do meio de uma topografia bellissima, cheia de selêvo. Como guardiões afoitos, graciosos outeiros a enlacam no feitiço da natureza, mas a paisagem humana não fica a dever a natural. Sente-se uma cidade culta; de gente boa, fidalga, progressista e cristã, na simplicidade do trato ameno e acolhedor.

D. Daniel Ostin, bispo de Lages, filho de Santa Catharina é uma grande figura de bispo brasileiro, a cujo contacto a gente sente se cativo, deixando com saudade sua amavel conversação, em que se espelha a cultura da gente da cidade.

Belos edificios atestam ao forasteiro o adiantamento de Lages. A catedral é vasta e bellissima no seu interior de amplas linhas góticas, numa harmonia sóbria de decoração, que infunde o recolhimento da préce. A Capela de São José, no convento dos Revdos. Pes. Franciscanos é tambem uma maravilha de arte decorativa na rara beleza dos seus afrescos com um atraente painel de São José, ladeado de anjinhos e dominando o altar-mór.

Também as instituições de Lages, muitas e bem desenvolvidas, são dotadas de magnificos prédios próprios.

O Instituto de Educação, o Grupo Escolar e o Centro de Saúde, estão também providos de amplos e modernos prédios, cuja arquitetura honra a cidade, semeada aliás de belas vivendas, que lhe vão dando moderno aspecto.

Vi em construção adiantada o Presídio Modelo.

Na Fazenda Experimental admirei soberbos especies vacuns e equinos, gado leiteiro, de corte e reprodutores.

Não cheguei a ver o Posto Fitotécnico, do qual me falaram com apreço.

Contaram-me ainda estar em vias de realização a Escola de Agricultura e uma maternidade.

## D. Daniel Hostin

De sua viagem ao municipio de Caçador, regressou, a 8 deste, o nosso estimado Bispo Diocesano, Revmo. Dom Daniel Hostin, O. F. M.

## Igreja Matriz de Caçador

Caçador vai ter nova Igreja Matriz. Segundo estamos informados, será um edificio elegante, solido e amplo.

A sua pedra fundamental foi lançada no dia 6 deste mês, tendo comparecido ao ato o Revmo. Bispo Diocesano, Dom Daniel Hostin, o revdo. Vigário

Geral Frei Bernardino Bortolotti e grande numero de catolicos.

Ao ato do benedictio da pedra fundamental esteve presente o Vigario daquela parouquia revdo. Padre Francisco Déage.

## Atos de Guerra

O embarque de armamentos norte-americanos destinado a Inglaterra, declararam as autoridades italianas, pode ser considerado como um ataque anti-nações do eixo. A Ag. Nac. anuncia ainda mais que o «Corriere de La Serra» considera que os 50 destroyers vendidos pelos Estados Unidos, assim como as propostas de venda de fortalezas voadoras, sejam tidas como actos de guerra.

## Preparativos dos Estados Unidos para a guerra?

Varios jornaes do país têm publicado um telegrama de Washington, fornecido pela Ag. Nac., em que noticia que a imprensa norte-americana, na sua quasi totalidade, não esconde a gravidade da situação dizendo que os Estados Unidos estão se preparando para a guerra.

O jornal «Evening Star», declara: «E' inutil fechar os olhos deante dos fatos.

Devemos decidir agora, e lançar todo o nosso peso a favor da Grã-Bretanha».

## Esporte

### Tamoyo x Lages

Realizou-se domingo passado o encontro entre o Tamoyo F. C. de Blumenau e o esquadrão local. O placard foi favoravel ao Lages pela contagem de 9x1.

## Passando recibo...

Os rapazes do «Paisandú» que andaram por aqui, ao que deixaram transparecer, em o Correio Brusquense, de 5 do corrente, não estão conformados e quiseram passar recibo.

Até aí nada de novo, pois ninguém gosta de perder... mas vir a historiar os fatos daquele jeito, também não.

O Lages, ha pouco, esteve em Blumenau e perdeu espetacularmente, mercedamente, frente ao Brasil e ao Blumenauense. Qual a attitude do Lages?

Todo-o-mundo sabe: proclamar aos quatro ventos a sua derrota porque não pode, porque não podia ganhar.

A quem atribuir a responsabilidade do fracasso?

Aos seus jogadores que quiseram excursionar — pelo passado — embora todos subessem da desarticulação do seu onze ha quasi três mezes sem um treino do conjunto e com apenas 2 individuos a quem somente compareceram (vejamos!) Dircêu — Sarará — Brandão e Eu-

## MINHA COLUNA

T. S.

### Não "incomode-se"

E'poca houve em que a colocação dos obliquos na frase provocou acaloradas polemicas entre os honens de letras do Brasil e ultramar.

A questão chegou mesmo a apaixonar os estudiosos do idioma: surgiram opúsculos e folhetos com tratados sobre a matéria; as gramáticas seriam capítulos especiais versando o assunto. A obsessão era tanta que a sociólogos patrióticos faz prorromper a dolorosa exclamação: «Os nossos intellectuais preferem discutir a colocação de um pronome no período a occupar-se com os problemas sérios da nacionalidade!»

E dessa discussão entre filólogos nossos e os de Portugal resultou sair vencedora a corrente lusitana.

Demais disso, os portugueses não atinavam com a dificuldade da questão, porque invariavelmente vinham colocando certo os pronomes átonos, independente de regras especiais.

Mas o problema era mais complexo do que a primeira vista podia parecer: era mais de ordem fonética (histórica e mesológica) que de natureza sintáctica, de vez que no Brasil os obliquos não são completamente átonos como em Portugal. Haja vista a frase, acoidada de lusitanismo fraseológico: — «Dá-me um copo d'água», e estoura, bem brasileira: — «Me dê um copo d'água».

Ainda mais, Portugal não se conservou fiel à colocação antiga, o que prova o abandono da posposição dos obliquos no futuro e condicional, e o emprego dos mesmos no resto da sentença, praxe encontrada na linguagem plebéia daquele país, conforme se depreende dos ditos — «Me melem», «starrenego» e outros.

No Brasil não se sentiu por muito tempo (e muita gente não sente ainda hoje), a força de atracção exercida por algumas categorias gramaticais sobre os pronomes átonos. Sirva de exemplo a frase acima transcrita:

— «Não incomode-se» — em que, pela prática generalizada entre os bons autores, a posição de «se» deve ser antes do verbo, uma vez que o advérbio «não» exerce força atrativa em relação aos obliquos.

Se bem que o problema apresente aspectos diversos, em virtude das sensíveis diferenças existentes entre a lingua dos dois povos irmãos; conquanto não se possa justificar certas colocações com exemplos de autores quinhentistas e até mais modernos; e muito embora não se possa dogmatizar acerca da correcta colocação das variações pronominais na sentença, contudo, para orientação das pessoas que desejam expressar-se com correção, vamos expor a seguir algumas normas estribadas não tanto na lição dos clássicos, e sim na prática generalizada, quer na linguagem literária actual, quer nos meios cultos do nosso país.

Palavra satélite do verbo a variação pronominal (me, te, se, lhe, lhes, o, a, os, as, nos, vos) gira invariavelmente em torno do mesmo verbo, ora vem antes, ora depois, ora no meio.

Das as três posições, conhecidas na linguagem dos gramáticos por próclise, enclise e mesoclise.

Sincretismo ou topologia pronominal são as denominações que os tratadistas dão ao conjunto de regras que ensina a reta colocação dessas partículas, e, assim, a violação dos preceitos relativos ao assunto.

Preliminarmente, duas regras absolutas se podem estabelecer:

1ª — Não se comece sentença com pronome obliquo.

Ainda que a lingua popular viole esta lei a cada passo e escritores contemporâneos brasileiros empreguem tais construções, semelhante praxe, por enquanto é considerada erro grosseiro que as pessoas cultas devem evitar: «Dê-me um cigarro, e não: «Me de um cigarro».

2ª — Não se coloca o pronome átono depois do futuro do indicativo, nem depois do condicional nem tampouco adiante do particípio passado.

Nestes casos a simples eufonia reclama a colocação certa, porquanto o próprio ouvido repele a posposição.

Por isso, ninguém dirá: Eu comprarei-te o rádio — Ele venderia-te o terreno — O amigo tinha convidado-me para o baile, mas sim: Eu te comprarei o rádio — Ele te venderia o terreno — O amigo tinha-me convidado para o baile.

Além destas regras absolutas podem acrescentar-se, em carater relativo, o seguinte:

a) As conjunções coordenativas (e, ou... ou, mas, ora, portanto), em geral, não atraem o pronome obliquo e as subordinativas (que, se, porque, porque, como, embora, de modo que, quando, á proporção que, do que), quasi sempre o requerem para antes do verbo; b) não se colocam as partículas enclíticas no meio de dois verbos, a menos que venham ligados ao primeiro pelo traço-de-união: Queremos «nos» divertir muito, por, Queremos divertir-nos muito; mas; Desejo-lhe falar.

A transgressão deste último preceito é considerado vicio de sintaxe a que alguns chamam brasileirismo e outros solecismo de linguagem.

(Continúa).

O campo do Lages não é gramado, mas isso quem é que não sabe?

Será que a turma do Paisandú sentiu muito a falta de... vítimas?

O juiz... ora isso é velho e o ten. Eutímio é bastante conhecido.

Não anulou ele dois golos dos locais?

Enxerto de Caxias?

Onde? no Lages? Credo!

Dominio dos visitantes?

Mas si o novo goleiro do Lages, coitado, não pode nem ser experimentado...

Que cronista... Um antenista palhaço!

M. A. I.

## Instituto Brasileiro de Geographia e Estatística

### Serviço Nacional de Recenseamento

Boletim Censitário da Divisão de Publicidade

#### CARNES, BANHA, TOUCINHO E PRESUNTO DE MINAS

O desenvolvimento econômico de Minas Geraes tem sido continuo no ultimo decennio, merecendo especial referencia a expansão industrial verificada no decorrer desse periodo. A agricultura mineira, vem, por sua vez, a exemplo do que se constata em quasi todas as regiões do paiz, demonstrando uma tendencia accentuada á diversificação. E a produção pecuaria, que constitue, há já muitos decenios, um dos principaes fundamentos da riqueza desse Estado prosegue em sua marcha ascensional, ao mesmo tempo em que se aperfeioam os methodos nella empregados.

Dados estatísticos recentemente publicados mostram como têm augmentado as exportações de productos porcinos de Minas Geraes. De 1930 a 1939 ellas avultaram de tal forma que, neste ultimo anno, a despeito da redução da safra do milho e de outras forragens, motivada por condições meteorológicas desfavoráveis, ella excedeu de muito o dobro do montante alcançado naquelle. Em 1930, com effeito, essas exportações não ultrapassaram 2.091.000 kilos, ao passo que, em 1939, ellas alcançaram 4.890.000 kilos, cifra superior á correspondente a 1937, que foi de 4.476.000 kilos. A cifra mais elevada refere-se a 1938: nesse anno a remessa de productos porcinos mineiros para fora do Estado attingiu 5.659.000 kilos.

Taes algarismos dizem respeito unicamente aos productos INDUSTRIALIZADOS, devendo-se notar, por conseguinte, que não compreendem a exportação de suínos vivos, que está longe de ser negligenciavel. As carnes, a banha, o toucinho e os diversos tipos de presuntos formam as parcelas de que as cifras acima transcriptas representam os totaes. Deve-se observar, tambem, que o consumo interno se elevou naturalmente em Minas, depois de 1930, como resultado do augmento da população e do accrescimento do poder aquisitivo da mesma.

O rebanho porcino mineiro é avaliado, presentemente, em 8.000.000 de cabeças: tal estimativa, como tantas outras relativas á pecuaria, deve ser recebida, porém, com cautela. Somente o recenseamento geral de 1940 poderá fornecer informações quantitativas abundantes e seguras sobre esse rebanho e sobre o seu aproveitamento economico, permitindo assim que se trace e se execute um plano de fomento de industrias tão valiosas no concerner á alimentação do nosso povo.

#### E' O PROPRIO POVO QUE FAZ O RECENSEAMENTO

E' preciso accentuar, cada vez mais, que quem se recenseia é o proprio povo; que o Estado nada mais exercita senão o trabalho de recolher e reduzir a sommas instructivas os elementos que a communhão lhe fornece sobre as diferentes

modalidades do seu mesmo ser; o que o concurso da collectividade é a condição essencial da perfeição do recenseamento e dos seus salutareos effeitos.

O periodo que acima se lê, de cunho tão actual, não é de nenhum dos nossos periodistas modernos, não está em nenhum dos novos instrumentos da publicidade censitaria de 1940, nem sequer se sabe quem o escreveu. E' um periodo velho, de trinta annos, inserto num pequeno jornal alagoano, que se publicava em Penedo, denominado "O Clarim", e agora exhumado por um habitante daquelle antiga cidade do Baixo São Francisco.

Era com aquellas palavras judiciosas e seguras que o jornalista penedense demonstrava a compreensão do character do inquerito censitario que então se deveria realizar e seria o nosso 4º Recenseamento Geral, somente levado a effeito dez annos mais tarde. No proximo recenseamento geral, cuja phase preparatoria está finalizada, será exactamente "o povo que se recenseará, serão mesmo os paes de familia, os chefes dos domicilios collectivos, os responsaveis pelos estabelecimentos commerciaes, industrias e semelhantes, bem como os directores das associações civis, que preencherão os questionarios dos diferentes censos compreendidos no plano do 5º Recenseamento Geral. O concurso da collectividade, já assegurado aliás, por successivas e multiplas demonstrações partidas de todas as classes sociaes e em todo o paiz, é realmente condição essencial para a perfeição dos trabalhos censitarios e, portanto, para a consecução dos proveitos salutareos que todos têm o direito de esperar de tão amplo e profundo inquerito sobre a vida nacional.

Prestar informações exatas aos agentes recenseadores é dever de lealdade para com o Brasil.

## Dr. Rubens Terra Advogado

Rua 15 de Novembro — LAGES

Antes de fazer suas compras procure a

### Alfaiataria Bräschler

A casa das casemiras

Recebeu bellissimo stock de tecidos para a estação, otimos padrões, a preços ao alcance de todos

Sistema de corte ultra moderno

—CAMISAS E CAPAS PARA HOMENS—

Rua 15 de Novembro LAGES

### "CORREIO LAGEANO"

Redacção e officinas:

Rua Quintino Bocayuva, N° 14.

EXPEDIENTE:

Assignaturas:

Anno . . . . . 25\$000

Semestre . . . . 14\$000

A assignatura começa e termina em qualquer dia do anno.

"CORREIO LAGEANO" não encampa os conceitos emitidos por seus collaboradores em artigos devidamente assignados

## Camas e Fogões Geral

Vendas á prestações

Agente:

Arnoldo Heidrich

(CASA PFAFF)

Lages—Rua Correia Pinto, N° 80

"CORREIO LAGEANO" executa qualquer trabalho typographico, como seja impressão de cartões, circulares, boletins, convites, talões, recibos, facturas, etc.

### Casa á venda

Vende-se uma casa de tijolos, coberta com telhas e possuindo bom quintal, situada á rua Florianopolis, nesta cidade.

Informações no Cartorio do Primeiro Tabelião, á rua 15 de Novembro, N° 29.

ANNUNCIE NO "CORREIO LAGEANO", PERIODICO DE GRANDE CIRCULAÇÃO.



## BOTA DE OURO

DE

Pedro Della Rocca

CALÇADOS

Chapeus

Cury



Rua 15 de Novembro — LAGES

### Padaria Ancora de Ouro

DE

João Albino da Silva

Rua Getulio Vargas — Cidade de Lages

Esta padaria tem todos os seus apparatus, para a fabricação de pães, movidos á electricidade.

Fabrica, diariamente, todas as qualidades de pães com o maior asseio possivel.

Accetta encomendas de doces os mais finos, e fabrica-os com toda a promptidão. Doces especiaes para casamentos, baptizados e outras festas. A padaria Ancora de Ouro está em condição de fornecer qualquer artigo de confeitaria.

## Armazem Cajuru

— de —

### Alceu Goulart

Praça Vidal Ramos ou Praça do Mercado  
Lages — Sta. Catharina

Grande sortimento de generos alimenticios de primeira qualidade. Bebidas. Ferragens. Louças. Armario. Possui deposito de sal. Compra crina, couro, cêra, etc.

Boas accomodações para tropeiros.  
Preços commodos.

## Pharmacia Popular do Pharmaceutico Hilario Bleyer

Drogas — Productos Chimicos — Pharmaceuticos

PRODUCTOS VETERINARIOS

Rua Jacintho Goulart

Filial — Rua Manoel Joaquim Pinto  
SÃO JOAQUIM — Sta. Catharina

## Octavio Cordova Ramos

1º Tabelião da Comarca

(Lavra escripturas de compra e venda, doação, permuta, testamento, hypotheca, etc. Procuração. Reconhecimento de firmas)

Cartorio do Tabellionato:

RUA 15 DE NOVEMBRO, N° 29

Ao lado da Pharmacia Apollo

SANTA CATHARINA — LAGES

## A "Requeima" do Marmeleiro e o seu combate

Pelo Engenheiro agrônomo Isafas Augusto Deslandes.  
«O QUE É REQUEIMA?»

A «requeima» é uma doença parasitária que ataca o marmeleiro e cujo causador é um fungo (cogumelo) conhecido no mundo da ciência por *ENTOMOSPORIUM MACULATUM*.

**SINTOMAS DA DOENÇA:** Os sinais visíveis ao ataque da «requeima» são constituídos por manchas e pintas nas folhas, pendulos e frutos. Logo no início da vegetação (setembro e outubro), aparecem, primeiramente nas folhas inferiores, umas manchinhas marron-avermelhadas, mais ou menos circulares, isoladas ou em grupos que crescem rapidamente e podem tomar toda a folha. Nos frutos estas manchas são a princípio avermelhadas e mais tarde tornam-se pretas, deprimidas, interessando a polpa do fruto. No centro da mancha com auxílio de uma lente de bolso, nota-se uma pinta preta e elevada: é o corpo da frutificação do fungo.

O alastramento da doença é rapidíssimo, especialmente quando há calor e humidade suficientes.

### QUAIS OS EFEITOS DA «REQUEIMA»?

O maior dano que ela causa à planta é a sua desfolhação, influido diretamente para o seu enfraquecimento, pelo desequilíbrio bio-fisiológico. Numa reacção constante, o marmeleiro enfolha-se novamente e a cada surto novo de vegetação corresponde nova infecção da «requeima» e com ela a desfolhação da planta. Nesta luta que vai até a chegada do inverno, quando a geada queimará as folhas persistentes e a planta entrará em repouso, o marmeleiro vai-se esgotando, as flores e os frutos não recebem alimento suficiente, daí a sua queda prematura e o mau desenvolvimento dos marmelos que se tornam enfezados, «rijos», deformados, tipo «plôte».

### COMO PODEMOS COMBATER A «REQUEIMA»?

Para o combate às doenças das plantas, cujos agentes causadores são cogumelos, como a «requeima», temos de lançar mão de determinadas substâncias em pulverização (fungicidas).

O Posto de Defesa Agrícola de Itajubá da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura, depois de apurados estudos e experiências, chegou a conclusões positivas sobre a eficiência de combate à doença.

### INSTRUÇÕES PARA A CULTURA E DEFESA DO MARMELEIRO

1º — No marmelal formado: — Capina, roçada ou corôamento. A capina não é aconselhável em terrenos muito íngremes, quando não há o cuidado de defender o terreno da erosão. A roçada não é suficiente onde há muita grama. O melhor, até poder fazer as curvas de nível, é o corôamento (capina cuidadosa em volta dos marmeleiros, com o raio mínimo de 2 metros).

2º — Poda das plantas — Eliminação de toda a galharia seca e dos filhotes que saem da base do pé, são ladrões que tarde ou nunca frutificam. Eliminação dos galhos deformados, de herva de passarinho e de galhos apertados.

3º — Pulverização com calda sulfocálcica a 5º Bmê durante o período de repouso das plantas (inverno). Esta calda é curativa quando aplicada na dosagem necessária. Pode ser substituída pelo SOLBAR ou pela SULFOCAL, que são produtos já preparados, e que evita o trabalho de cozimento para fabrico da calda sulfocálcica e não oferece o inconveniente de deusidades diversas. Também, hoje, está difícil a aquisição de enxofre e de cal virgem, especialmente para pequenas quantidades.

4º — Pulverização com calda bordelêsa a 1%, durante a vegetação. Esta calda é preventiva. Pode ser substituída pelo Pô bordelês ou pelo Perenox. Estes preparados vem em pó e é só dissolvê-los em água para ter a calda pronta.

5º — Usar para a aplicação das caldas pulverizadores de latão, de funcionamento automático e sob pressão de 3-5 atms. (Calimax, Pomona, etc.) Os pulverizadores de alavanca ou de diafragma (Castelo, Voran, Vermorel, etc.), não são eficientes, mórmente para a pulverização de arvores grandes.

Tratando-se da formação do marmelal, deve-se observar o seguintes pontos:

a) — Obter estacas ou mudas oriundas de plantas em plena produção e com carga média superior a 15 Kgs.

b) — Enviveirar as estacas em terreno fértil, livre de tocos e onde seja fácil a irrigação.

c) — As estacas devem ser tiradas de galhos das copas do marmeleiro cortadas em pedaços de 30 cms., mais ou menos, devendo ser enterradas até 20 cms.

d) — Durante os 1º e 2º anos de viveiro fazer as pulverizações indicadas nos itens 3º e 4º das instruções, bem assim as podas de formação para obter plantas com um tronco só.

e) — No 3º ano, transplantar para o lugar definitivo (nunca em terreno fraco e de espigão; de preferência em contra-face).

f) — As covas, distanciadas de 5 metros em quadrado, serão abertas com bastante antecedência devendo ser mais largas do que fundas.

g) — Nunca plantar em cordões subindo morro, mas sim no sentido horizontal.

## Lages de outr'ora

VIII

Trinta e sete annos depois

### Ave Libertas!

(Octacilio Costa)

Dentre as datas que constellam a historia de nossa patria, fulgura excelentemente o 7 de Setembro, como aurora radiante das grandes conquistas que se operariam mais tarde, através as gerações. O jornalismo como força motriz, como um dos mais ponderaveis meios propulsores do Progresso, não pode, sob pena de incorrer em grave e criminosa omissão, deixar de assignalar a passagem dessas datas que lembram eventos de grande monta, donde decorreram inegavelmente, grandes feitos que vieram burilar as paginas sagradas do livro da vida nacional.

O civismo, os sentimentos altruisticos e patrioticos chumbam-se no coração dos povos pela contemplação de suas glorias.

O jornal deve ser o reflector das glorias nacionais.

Em 7 de Setembro retumbava pelos ambitos do Brazil o grito angusto da Independencia.

A colonia que por mais de 320 annos havia sido pingue celeiro e possessão do extinto vetusto Leão dos Mares, que lhe sugava toda a sua seiva, resurgia para uma vida nova, sob o influxo de novos auspícios.

A Independencia, portanto, foi o marco da renascença, a pedra angular sobre que pesou o edificio do nascente regimen, foi o marco primordial da nossa civilização.

Não é, nem pôde ser, sem orgulho que revivemos essa epocha; tão gloriosa e tão enobrecedora ella se afigura aos nossos olhos, quando, num golpe de vista retrospectivo, abarcamos todo esse espaço longo que medeia dos primeiros annos da monarchia aos ultimos dias da Republica e, com os olhos no presente, assignalamos o que foi a nossa Patria o que é e o que poderá ser.

As grandes nações não comportam grandes entraves e oppressões, porque precisam marchar pela estrada da perfectibilidade.

A perfectibilidade é a aspiração suprema e acrysolada dos povos.

A escravidão moral é a ruina. A ruina é o esphacellamento e o paiz

que se esphacella tende a desaparecer.

O grito da Independencia que repercutiu no coração popular, foi a sancção de um voto, porque o povo brasileiro sonhára com a liberdade, e nas plagas braziliicas não medraria o regimem da oppressão moral que avilta e deprime.

O gigante que até ahi jazia empesada modorra, acalentado pelas brisas fagueiras do Oceano, que submisso e impotente vinha lambem-lhe as plantas, na doce effusão de maticos beijos, accordou-se, e, com um longo suspiro de allivio, fitou a vastidão dos horizontes, mediu a grandeza de seu poder, respirou e marchou.

Estamos no regimem da Democracia, e esse espaço de tempo decorrido da conquista memorabilissima que se comemora á Sete de Setembro, até os dias actuaes, mais o vivificou, tensibilizando as suas forças avigorando a sua supremacia moral.

Se D. Pedro errou ou acertou digam os dias gloriosos; digam as conquistas esplendorosas que as paginas da nossa historia condensam na sua imparcialidade rectilinea e acurado laconismo; digam os 13 annos de regimem republicano.

Brazileiros que somos, seria um crime de lesa-patriotismo deixarmos passar sem a mais ligeira referencia, a data da Independencia, data em que, nas faxas ainda da infancia, soltamos o brado da liberdade, firmando a nossa nacionalidade.

Portanto, ave libertas!

NOTA: — Este artigo foi publicado no jornal "O Imparcial" de 6 de Setembro de 1903. Este exemplar do jornal foi encontrado dentro da urna existente na pedra fundamental do Club 1º de Julho — edificio que foi demolido para construção do novo edificio do mesmo Club. A pedra fundamental foi collocada no dia 17 de Dezembro de 1939, voltando a urna os antigos documentos ali encontrados e os novos documentos relativos a sociedade em 1939. O Club 1º de Julho foi fundado no dia 1º de Julho de 1896, na sala do Conselho Municipal. A essa reunião compareceram 102 socios.

São decorridos quarenta e quatro annos.

Quando escrevemos esse artigo a Republica estava na infancia, tinha 13 annos.

Em 15 de Novembro do anno passado, commemorou-se o cincoentenario de sua fundação.

## Xarqueada á Venda

Tendo a conselho medico de retirar-me de minhas occupaões referentes á xarqueada, venho por meio deste, oferecer meu estabelecimento á venda ou em arrendamento, que compreenderá: Xarqueada, açougues, casa de moradia, poteiros e internada.

Quem interessar poderá dirigir-se ao proprietario nesta cidade.

Lages, 28-9-940

TITO BIANCHINI

## 600.000 cabeças de gado

A Divisão de Defesa Sanitaria Animal divulgou, de acordo com a sua estimativa, que, atualmente, a ilha de Marajó possui seiscentas mil cabeças de gado bovino, tendo predominancia o gado creoulo.

A Ag. Nac. informa tambem que o Ministerio da Agricultura está estimulando ali a introdução de zebús com o fim de melhorar os rebanhos da Marajó.

### Produtos

Veterinarios

## SALUBRE

Só na Farmacia

Santa Terezinha

### Guerra Santa

Conforme vem sendo anunciado já ha diversos dias, crescem os preparativos para a Guerra Santa contra a Italia, por ter esta invadido terras santas. A Ag. Nac. expediu telegrama, procedente do Cairo, que o movimento se propaga assustadoramente.

### Manobras do Exercito Brasileiro

Um telegrama da Ag. Nac. informa que o general Mauricio Cardoso declarou que as manobras do Exercito Brasileiro, que terão lugar durante o corrente mez, serão as maiores das que até hoje foram feitas no pais.

## Lydio Reis

Agrimensor

Rua Correia Pinto

- LAGES -

### Revacinação

Já se acha iniciado, no Rio, o serviço de revacinação de toda a população da cidade pelo Departamento de Higiene e Assistencia da Prefeitura.

## Empreza de Omnibus

DE

Celso Batalha

Faz viagens de Caçador á Lages e vice-versa. Omnibus confortavel. Partidas de Caçador ás 7 horas de todas as segundas feiras. Chegadas á Lages no mesmo dia. Partidas de Lages, ás 5 horas da manhã de quartas feiras, do Hotel Familiar, situado á Praça do Mercado.

Brevemente entrará a viajar, na mesma linha, omnibus mais confortavel e maior, absolutamente novo e pertencente a esta empreza.

## JOSE' WOLFF

Escriptorio de Representações,  
Consignações e Conta Propria

CASA COMMERCIAL

São Joaquim -- Sta. Catharina

## A VENCEDORA

Casa de Calçados

de

ALTINO SCHMIDT

LAGES - Praça Vidal Ramos - Edificio A. O. W.

Mantem officina de calçados de todas as qualidades.

## CASA ANDRADE

DE

Nicanor Andrade

Esquina das ruas 15 de Novembro e  
Correia Pinto

Fazendas de todas as qualidades a preços modicos. Possui completo sortimento de sedas e de armarinho Perfumarias, miudezas, etc. etc.

LAGES — SANTA CATHARINA

## O direito do mais forte

Prof. Rosalvo Florentino  
(Extr. de "Viver")

«O certo é que um povo tem que ser, antes de tudo, um povo forte para ter direito á sua subsistência. E' o que nos tem demonstrado a historia.»

Iniciar um artigo, hoje, falando sobre a importância, valor e necessidade da educação física é quasi desnecessário, em um país onde ela está triunfando. Nos grandes centros, já não mais se discute este assunto; a prática é aí mais intensiva do que a teoria. A propaganda é feita em grandes demonstrações de conjunto, impressionando pela harmonia e ritmo dos exercícios e pondo em destaque a harmonia de formas dos praticantes. Isto, nas capitais, nas grandes cidades, onde os obstáculos vão sendo aos poucos removidos por força mesmo das maiores facilidades que têm e de mais elevado nível de cultura. O mesmo não acontece nas pequenas cidades e populações rurais onde, se difícil é ensinar as primeiras letras, mais difícil se torna ensinar — e praticar — a educação física. Daí aquele quasi inicial.

Neste século, a educação tem, indiscutivelmente, ocupado a parte que lhe cabe num programa geral de educação. Os métodos variam de continente a continente e mesmo de país a país, não sendo considerados civilizados aqueles que não a praticam, tal é a sua reconhecida importância.

Na Inglaterra, um método esportivo organizado, orientado e praticado, tem dado ótimos resultados. Na América do Norte, o esporte exerce um papel saliente na formação do seu povo, bastando citar a sua inclusão no programa das atividades universitárias.

De modo geral, podemos dizer que a história da humanidade é uma história de educação física. Os mais fracos são sempre subjugados pelo poder dos mais fortes: dos mais fisicamente bem constituídos. Se isto não é verdade no que diz respeito aos grandes ideais do pensamento e da solidariedade humanas — pois de nenhum modo queremos, nem podemos submeter o espirito ao domínio do corpo — é pelo menos o que se verifica no mundo moderno, em que a força está prevalecendo. E isto nada mais é do que a continuação da história, nunca interrompida, desde as primeiras conquistas e desde a origem dos séculos. Sabemos o alto grau em que é praticada a educação física na Finlândia heroica. Não representasse cada um dos seus filhos um hercules moderno, e ela teria submergido aos primeiros choques do furacão russo.

O certo é que um povo tem que ser, antes de tudo, um povo forte para ter direito á sua subsistência. E' o que nos tem demonstrado a história. O Brasil sabe perfeitamente bem isso e sabe quanto vale a educação física. Daí as medidas que vêm sendo tomadas, ultimamente, nesse sentido, visando uma prática metódica e sistemática.

Tudo o plano de educação física falharia, entretanto, se fal-

lasse esse seu auxiliar imediato: o esporte. Ele agrada, diverte, educa, instrúe, beneficia, disciplina. E' fácil, atraente, interessante. E' um prêmio que se dá áqueles que se tornam dignos e capazes de praticá-lo, oferecendo diferentes modalidades e diferentes aspectos. Estimula, confraterniza nações, aumenta o amor próprio dos seus filhos.

São Paulo tem caminhado sempre na vanguarda das grandes iniciativas, o que desperta o justo orgulho de seus filhos e eleva o nome do Brasil. Isto já foi repetido muitas vezes.

No terreno esportivo, éle tem sido de um espirito de organização exemplar, mercê dos grandes valores que se destacam dentro a grande quantidade de esportistas que possui.

Em São Paulo, o esporte, nas suas diversas modalidades — pôde-se dizer — é praticado em toda a parte. Já se fez necessário crear diversas entidades especializadas, não só na capital, como no interior, para cada secção dado o desenvolvimento esportivo que aumenta dia a dia. E foi por isso que em boa hora o governo do Estado creou a Diretoria de Esportes, para coordenar todas as ações conjugadas. Ninguém melhor para dirigí-la do que um esportista e um esportista da envergadura do tenente Silvio de Magalhães Padilha.

Quando organizadas em todo o Estado, as comissões municipais de esporte — o meio mais prático e mais econômico de incentivar a educação física no interior — as suas atividades hão de produzir frutos dos mais preciosos para a vida da nacionalidade e o Brasil encontrará neste setôr a juventude de que precisa para a conquista dos seus grandes ideais de civismo, prosperidade, saúde, força e energia. Cumpra a cada um de nós dar á Diretoria de Esporte todo o apoio de que ela precisa para o engrandecimento do Estado e do país, pois que este terá tanto mais direitos quanto mais forte for.

## CIRCULAR

RECEBEMOS A SEGUINTE:  
Associação Rural de Lages

Da Comissão Central da 2ª Exposição Agro-Pecuária de Lages.

CIRCULAR Nº 4

Lages, 6 de outubro de 1940.  
"Correio Lageano"

Nesta

A. C. C., no interesse de dar maior brilhantismo e eficiência ao grande certame de março proximo, contando com a cooperação patriótica de V. S., resolveu designá-lo para membro da Comissão de Propaganda que ficou assim constituída:

Tiago de Castro, Caetano Costa, Otacilio Costa, Vitor Rosa, Trajano Souza, "Guia Serrano", "Correio Lageano" e Jaime Arruda Ramos.

# A PEROLA DE LAGES

## Tipografia - Papelaria

Papeis, livros, artigos escolares e para escritorio  
Impressos com perfeição, a preto, a cores, a ouro e relevo

Silvio Pereira Telles & Cia. Ltda.

Rua Cel. Cordova

LAGES

Certa de que V. S. não se negará a emprestar a este empreendimento a sua valiosa cooperação, a C. C. conta com o melhor dos seus esforços e muito agradece.

Saudações Cordiais

Dr. Accucio Ramos Arruda

Presidente

Jaime Arruda Ramos

Secretário.

— "Correio Lageano" que sempre tem se manifestado de modo indiscutível por todas as causas que trazem melhoria para o progresso de Lages, fará, pois, como de costume, tudo o que for possível em prol da 2ª Exposição Agro-Pecuária de Lages, cuja realização será em Março de 1941.

## Viajantes

Regressou de Tubarão o Dr. Rubens Terra, advogado neste forum, acompanhado de sua exma. senhora.

— Encontra-se nesta cidade o Dr. Candido Ramos, medico e ruralista neste Município.

— Acha-se nesta cidade o Dr. Manoel Barbosa de Lacerda, digno Juiz de Direito da Comarca de São Joaquim, acompanhado de sua exma. familia.

— Está entre nós o Cel. Aristiliano Ramos, vindo de Caçador onde é industrial.

— Permanecer varios dias aqui o Dr. Max Bayer, proecto promotor publico de São Joaquim.

— Retornou para S. Joaquim o Sr. Oswaldo Batecke, correcto escriptor daquelle adiantado forum.

— Acha-se nesta cidade, vindo do Rio de Janeiro, o nosso distincto conterraneo dr. Walmor Ribeiro.

— Partiu, a 9 do corrente, com destino a São Paulo, o jovem e conceituado negociante de nossa praça sr. Erich Sell. Segundo estamos informados, pretende o sr. Sell adquirir, em S. Paulo, artigos finos de seu ramo de negocio, afim de poder atender, como deseja, a sua numerosa freguezia.

— Seguiu até o Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Melim, proprietario da "Espataria Moderna" desta cidade.

— Esteve nesta cidade o sr. Dimas Waltrick, abastado fazendeiro no Capão Alto.

## Uma formidável praga de ratos

Neste ultimo iaverno no Município de Lages, na região entre o Rio Canoas e as cabeceiras do Rio Perimbo desenvolveu-se uma tremenda praga de ratazanas que atacaram as roças, paiões e depositos de milho, batatas, feijão e tudo quanto era appetecido pelos vorazes roedores.

Não eram camundongos nem ratos comuns mas verdadeiras ratazanas que deram incalculáveis prejuizos.

De um lavrador soubemos que perdeu para mais de 30 saccos de milho; outros lavradores mataram centenas de ratos em suas casas e nos paiões e tal era a quantidade que depois de mortos eram jogados em cestos para fora e devorados pelos porcos.

Na zona do Alto Perimbo os ratos atacaram, á noite, uma do, muita roupa dos moradores, creança que eslava dormindo e quando os paes correram a acudir

já tinham devorado as pontas dos dedos dos pés.

Um lavrador daquela zona refere que durante certos dias do mez de Agosto bandos innumeráveis de ratos subiam a serra do Perimbo, em extensa fila um atraz do outro, e um outro refere que nada impedia as emigrações de ratos porque os viu passando a nado o rio Perimbo nas proximidades de sua foz.

Refere um outro que na quantidade de ratos que matou não encontrou rato femea, d'onde conclue que elles geram-se espontaneamente, porque completado um certo ciclo de vida morrem.

Nos ultimos dias de Setembro já a praga havia diminuido muito, estando quasi extinta.

Alem dos prejuizos á lavoura, ainda os ratos estragaram roças, muita roupa dos moradores. Pesam algumas dessas ratazanas mais de meio kilo.

## † Agradecimento e Missa

A familia Willy Gruner, ainda sob o peso da mais profunda dor pelo inesperado passamento de seu idolatrado filho e querido irmão Wilmar vem, com o coração transbordando de gratidão, testemunhar publicamente o seu inesquecível reconhecimento pelas provas de verdadeiro amor cristão do altruistico povo desta simpática terra manifestado por ocasião daqule dolorosissimo transe. Foram tantas as manifestações de amparo, conforto e carinho que não podem fazer distincção, nem colocar nomes em evidencia, nem de corporações nem de autoridades, porquanto todos parecendo agir sob uma inspiração Divina vinham, com alma pura e santa trazer ao lar despedaçado e infeliz as mais belas manifestações de amor e coragem, aos dedicados e illustres facultativos drs. Acacio Ramos Arruda e Celio Ramos que procuraram por todos os meios da ciência e de seus bons corações livrar um lar de tanta desgraça.

Dens, do alto de seus imutaveis decretos vê, na alma de todos os membros da familia, a lágrima da gratidão eterna.

Aproveitam a ocasião que infelizmente se oferece para comunicar e convidar a todos para a missa que será rezada em sufrágio da alma do inesquecível Wilmar, na Catedral, ás 7 1/2 horas do dia 15 (terça-feira).

Lages, 10 de outubro de 1940

## FALECIMENTO

Faleceu, a 8 do corrente, nesta cidade, em casa de sua familia, o jovem Wilmar Gruner. Ao sr. Willy Gruner e á exma. familia entulada apresentamos os nossos pezames.

"CORREIO LAGEANO" executa qualquer serviço typographic

## Ultimatum

A Ag. Nac. informou que de Vichy annunciam oficialmente que o governo britânico enviou um "ultimatum" as autoridades francezas de Madagascar intimando-as a não obedecerem as ordens do governo de Vichy.

## ENFERMO

Acha-se enfermo, nesta cidade, o sr. Prudente Vieira Branco, fazendeiro na Cothilha Rica.